

PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CRIMINALIDADE: O IMPACTO DA PREVENÇÃO E REPRESSÃO DO CRIME NO BAIRRO JARDIM NOVO MUNDO

CRIME PREVENTION AND REPRESSION: THE IMPACT OF CRIME PREVENTION AND REPRESSION IN THE JARDIM NOVO MUNDO NEIGHBORHOOD

Matheus da Silva Ribeiro^{*}
Paulo Santhiago Augusto Justino^{**}

RESUMO

Este estudo aborda a prevenção criminal no Bairro Jardim Novo Mundo, Goiânia-GO, utilizando uma metodologia abrangente. A análise se baseia em artigos acadêmicos recentes e em um questionário aplicado a uma amostra representativa da população, priorizando a participação de residentes locais. Os resultados destacam a diversidade de percepções sobre a segurança na comunidade, com ênfase nas principais preocupações, avaliações da presença policial e fatores ambientais. A pesquisa revela que a maioria dos participantes percebe o aumento da criminalidade nos últimos 10 anos, destacando preocupações significativas com roubo, tráfico de drogas e iluminação pública. A interação policial é considerada positiva por grande parte da comunidade, mas algumas vozes indicam a necessidade de melhorias. As sugestões incluem mais patrulhas, reuniões comunitárias e programas educacionais sobre segurança. A confiança na polícia é correlacionada com uma sensação de segurança. O estudo conclui que estratégias de prevenção criminal devem ser multifacetadas, adaptáveis e sensíveis às necessidades específicas da comunidade, destacando a importância da colaboração entre a comunidade, instituições e forças de segurança. A pesquisa fornece uma base robusta para o desenvolvimento de políticas dinâmicas que visam promover uma sensação de segurança duradoura na comunidade em questão.

Palavras-chave: Prevenção criminal. Segurança comunitária. Percepções locais.

ABSTRACT

This study addresses crime prevention in Jardim Novo Mundo, Goiânia-GO, employing a comprehensive methodology. The analysis relies on recent academic articles and a questionnaire applied to a representative sample of the population, prioritizing the participation of local residents. The results highlight the diversity of perceptions about community safety, focusing on key concerns, assessments of police presence, and environmental factors. The research reveals that the majority of participants perceive an increase in crime over the past 10 years, emphasizing significant concerns about robbery, drug trafficking, and public lighting. Police interaction is considered positive by a large portion of the community, but some voices indicate the need for improvements. Suggestions include increased patrols, community meetings, and educational programs on safety. Trust in the police is correlated with a sense of security. The study concludes that crime prevention

^{*} Aluno do Curso de XXXXX, Turma B Catalão, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: andrade e-mail@email.com

^{**} Professor orientador, titulação, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Guaporé – GO, data.

strategies should be multifaceted, adaptable, and sensitive to the specific needs of the community, underscoring the importance of collaboration among the community, institutions, and security forces. The research provides a robust foundation for the development of dynamic policies aimed at fostering a lasting sense of security in the community in question.

Keywords: Crime prevention. Community safety. Local perceptions.

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade testemunha uma manifestação extrema e alarmante da violência, que se apresenta na forma de uma criminalidade organizada. A sociedade encontra-se amedrontada pela ameaça significativa e em grande escala que essa forma de atividade criminosa articulada e sistemática representa. Tal prática delituosa tem se infiltrado em diversos setores da sociedade contemporânea, apresentando um desafio substancial às políticas públicas de um Estado-nação. O crime organizado, distinto do delito comum, exige uma abordagem mais estruturada e coordenada por parte das autoridades públicas, evitando abordagens improvisadas e amadoras para uma eficaz repressão.

Ao longo dos anos, numerosos estudos e teorias têm se dedicado a identificar as raízes da criminalidade, bem como a compreender os motivos que levam as pessoas a se envolverem em atividades criminosas. Santos (2016) destaca a correlação entre os "espaços geográficos" e as ocorrências criminais, enfatizando como os potenciais criminosos avaliam e percebem o controle do ambiente onde planejam agir.

De acordo com Santos (2016), é inegável que a desigualdade molda o espaço urbano contemporâneo e a organização das cidades, criando disparidades nas oportunidades de acesso a recursos materiais, culturais e educacionais. Enquanto algumas áreas urbanas se desenvolvem de forma exuberante, outras permanecem subdesenvolvidas, acentuando a desigualdade e a exclusão social.

Vários estudos apontam a desorganização social como a principal causa da criminalidade nas áreas mais desfavorecidas (SANTOS, 2016). Portanto, o crescimento urbano muitas vezes desordenado pode contribuir para o aumento da violência e da criminalidade, comprometendo o direito de todos a uma convivência pacífica e harmônica na sociedade.

Pires (1994) argumenta que a prevenção implica na antecipação de medidas que inibam o crime ou diminuam os fatores que condicionam o comportamento delituoso. Além disso, ele sugere que a repressão é uma forma de dissuadir o comportamento criminoso,

apresentando uma alternativa ao impulso delituoso. Portanto, a eficácia das políticas de combate ao crime envolve a inibição e, em última instância, a repressão da criminalidade, embora sua erradicação completa possa não ser possível, é possível reduzi-la a níveis toleráveis.

Este estudo concentra-se na análise das estratégias e ações normativas empregadas pelos órgãos de segurança pública para prevenir e reprimir a criminalidade na sociedade, com foco no Bairro Jardim Novo Mundo. A pesquisa busca responder à pergunta sobre a melhor abordagem para reduzir a criminalidade, considerando a perspectiva dos moradores deste bairro em Goiânia. O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise teórica das medidas de prevenção e repressão da criminalidade na área de segurança pública, com base em um bairro amplamente reconhecido no município.

2 CONCEITO DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

De acordo com o Compêndio de Padrões e Normas das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e o Sistema de Justiça Criminal, que foi criado pelas Nações Unidas (ONU), é evidente que um programa bem-sucedido não só impede a ocorrência de crimes e de vitimização, mas também desempenha um papel importante e crucial na promoção do desenvolvimento a longo prazo dos países. A ONU afirma que a prevenção do crime não só melhora o bem-estar geral da sociedade, mas também diminui as despesas relacionadas com o sistema de justiça criminal e outros custos decorrentes de atividades criminosas (UNODC, 2016).

A metodologia da ONU promove a cooperação mundial entre várias entidades governamentais e uma variedade de indivíduos da sociedade civil, com o objetivo de promover a prevenção do crime em virtude das múltiplas vantagens que oferece à população em geral. Dentro da mesma recolha de informação, a ONU descreve a prevenção do crime como um conjunto de táticas e abordagens concebidas para diminuir a probabilidade de atividades criminosas, mitigar as suas repercussões tanto nos indivíduos como na sociedade, e combater as causas profundas multifacetadas do crime e o medo associado.

A fim de garantir que os países adotem políticas criminais baseadas em evidências, as diretrizes da ONU enfatizam a importância de dar prioridade ao bem-estar social através de vários programas nas áreas da saúde, economia e educação. Deve ser dada especial atenção aos jovens e às crianças como parte dos esforços de prevenção social. Além disso, é crucial

abordar os fatores comunitários que contribuem para o crime e a vitimização, envolvendo ativamente a comunidade local nas estratégias de prevenção. Esta abordagem, conhecida como prevenção baseada na comunidade, visa reduzir as oportunidades para os criminosos e aumentar os riscos associados à prática de crimes. As intervenções na estrutura urbana também podem desempenhar um papel na prevenção situacional. Além disso, oferecer assistência social aos infratores é essencial na prevenção da reincidência, e os programas de reintegração devem ser implementados em conformidade (FERNANDES; JACOBS; JEFFERY, 2017).

A implementação de programas de prevenção do crime é de extrema importância em todos os níveis do governo, com foco na integração desta questão em vários aspectos da governação. Isto exige a promoção da colaboração entre diversas entidades, incluindo governos locais, regionais e nacionais, a comunidade, organizações não governamentais, empresários e outras partes interessadas que investem nesta causa.

Para avaliar eficazmente a eficácia das intervenções implementadas, é crucial alocar recursos para o estabelecimento de quadros de avaliação apropriados. É imperativo que estes quadros defendam os direitos humanos e tenham em conta a interligação da criminalidade local, nacional e internacional. Embora a prevenção do crime tenha ganhado força significativa na política de segurança pública nas últimas décadas, é um conceito relativamente novo em termos de ser uma política criminal estruturada. A estruturação científica dos esforços de prevenção do crime nos Estados Unidos, por exemplo, só começou na década de 1960. Da mesma forma, Brasil teve o surgimento desta abordagem na década de 1990 (FERNANDES, 2006).

O reconhecimento de que o crime provém de diversas fontes, tais como fatores individuais, sociais, globais, locais e familiares, levou ao reconhecimento da importância da prevenção do crime nas políticas de segurança pública. Ao identificar e abordar estes fatores, torna-se viável prevenir completamente o crime ou diminuir a sua ocorrência, melhorando, em última análise, a qualidade de vida geral da população (UNODC, 2010).

Para abordar a questão do crime na sociedade moderna, é necessário ir além das respostas criminais tradicionais e concentrar-se na implementação de políticas públicas abrangentes que abranjam todos os membros da comunidade. Estas políticas devem abranger vários aspectos, tais como desenvolvimento urbano, oportunidades económicas, educação, emprego e outros benefícios sociais. A prevenção do crime pode ser alcançada através de três pilares fundamentais: vigilância, medidas rigorosas para prevenir atividades criminosas e a restauração da harmonia jurídica e social (VALENTE, 2014).

O conceito de prevenção ao crime é multifacetado e abrange diversas ideias e estratégias. Inclui abordagens centradas na detenção de indivíduos envolvidos em organizações criminosas, bem como medidas preventivas destinadas a impedir os crimes antes que estes aconteçam. Esta diferenciação implica frequentemente distinguir entre a prevenção do crime que envolve o sistema de justiça criminal e a prevenção do crime que não o faz. Como resultado, o escopo da prevenção ao crime pode ser interpretado de forma ampla ou restrita, dependendo das circunstâncias específicas (FARRINGTON; WELSH, 2012).

Para prevenir eficazmente o crime, é essencial recolher informações sobre as características específicas da atividade criminosa, examinar padrões e mudanças de comportamento, ter em conta as influências socioeconómicas e ambientais, e procurar exemplos de estratégias bem-sucedidas empregadas em iniciativas anteriores de aplicação da lei. Além disso, é de extrema importância monitorar e avaliar consistentemente a eficácia dos programas de prevenção, abordando prontamente quaisquer deficiências identificadas (FERNANDES; JACOBS; JEFFERY, 2017).

A prevenção do crime abrange vários elementos, tais como fatores sociais e individuais, bem como oportunidades que podem facilitar a prática de atos criminosos. Consequentemente, a estratégia para a prevenção do crime deve ser adaptada às circunstâncias específicas em questão. Na formulação de políticas públicas para a prevenção do crime, é imperativo contar com conhecimentos criminológicos, que são informados por pesquisas e evidências científicas (UNODC, 2010).

Resumindo, a prevenção do crime necessita de uma estratégia holística que inclua uma compreensão profunda da natureza do crime e a implementação de políticas públicas baseadas em evidências para enfrentar as suas diversas causas e factores contribuintes. Esta abordagem transcende meras medidas reativas e apela à cooperação de diversas partes interessadas na sociedade para promover uma atmosfera segura e melhorar o bem-estar social geral.

2. 1 TIPOLOGIAS PARA PREVENÇÃO DO CRIME

Definir a prevenção do crime revela-se um desafio devido à multiplicidade de estratégias disponíveis e às diferentes interpretações do que se qualifica como medidas de prevenção do crime. Além disso, a determinação de quais comportamentos antissociais devem ser alvo de prevenção depende da abordagem escolhida. Vale a pena notar que comportamentos que podem não ser legalmente classificados como crimes ainda podem ser

abordados através de esforços de prevenção criminal, se contribuirão para a questão social mais ampla. Isto inclui casos de incivilidade ou desordem, que têm chamado a atenção tanto da criminologia como das estratégias criminais (SOARES, 2018).

A definição de prevenção do crime foi alargada pelo Conselho da União Europeia neste contexto específico para abranger não só o ato de cometer um crime, mas também o sentimento de insegurança. Como resultado, existem duas abordagens principais para a prevenção do crime: abordagens amplas e abordagens restritas. Vale ressaltar que o Sistema de Justiça Criminal, apesar de ser uma resposta tradicional ao crime, também desempenha um papel na sua prevenção. No entanto, o fracasso do Sistema de Justiça Criminal em prevenir eficazmente o crime exigiu o envolvimento de todos os sectores da sociedade no combate a esta questão. A partir da segunda metade do século XX, tem havido uma ênfase crescente na prevenção do crime, apoiada por teorias desenvolvidas especificamente para este fim e por extensa investigação científica. Isto resultou no surgimento de várias abordagens, incluindo prevenção situacional, prevenção através do desenvolvimento social, prevenção comunitária e prevenção através de programas de reintegração (FARRINGTON; WELSH, 2012).

A ênfase da prevenção criminal para o desenvolvimento social reside na oferta de educação, saúde, formação profissional e assistência social a crianças e jovens vulneráveis, com o objetivo de promover o seu crescimento consciente e resiliente (UNODC, 2010).

A ênfase da prevenção comunitária não está nos esforços individuais, mas sim na abordagem de áreas com alto risco de criminalidade. O objetivo principal é aumentar a sensação de segurança entre os residentes, promover a coesão social, prestar serviços públicos e envolver ativamente a comunidade na identificação das necessidades locais e na implementação de iniciativas.

O foco principal da prevenção situacional do crime é diminuir a probabilidade de atividades criminosas, diminuindo as oportunidades disponíveis para os criminosos se envolverem em tal comportamento. Isto é conseguido através da implementação de medidas que tornem mais difícil para os criminosos realizar as suas ações e intensificando os riscos potenciais associados ao comportamento criminoso. O aspecto chave desta abordagem envolve projetar e supervisionar estrategicamente o ambiente físico no qual os atos criminosos podem ocorrer, com o objetivo de minimizar as oportunidades para atividades criminosas (FERNANDES; JACOBS; JEFFERY, 2017).

Programas de reintegração são implementados para impedir a reincidência de indivíduos, incluindo aqueles que estão atualmente presos. Estes programas esforçam-se por reintegrar os infratores na sociedade, oferecendo oportunidades educacionais, formação

profissional, assistência habitacional e diversas formas de apoio, permitindo-lhes levar uma vida cumpridora da lei (SOARES, 2018). Cada uma destas abordagens é interdependente, com os seus próprios méritos e desvantagens, custos associados e resultados a curto ou longo prazo, bem como a facilidade de avaliação. Consequentemente, é imperativo utilizar estas abordagens coletivamente, alinhando-as com os objetivos específicos a serem alcançados.

2. 2 OUTRAS ABORDAGENS DA PREVENÇÃO CRIMINAL

Nos últimos anos, a prevenção criminal ganhou significativa relevância no contexto científico, levando diversos campos de estudo a se dedicarem à sua pesquisa. Isso resultou na ampliação das perspectivas sobre o assunto e na evolução das terminologias e conceitos relacionados. Inicialmente, as teorias criminológicas estavam centradas no criminoso e negligenciavam os fatores ambientais, o que não foi eficaz na formulação de estratégias de prevenção. Como resultado, as taxas de criminalidade continuaram a aumentar, e alternativas foram buscadas para subsidiar os programas de prevenção (SOARES, 2018).

A abordagem de prevenção criminal por meio do design ambiental, fala que controle do crime está ligado ao sentimento de segurança, e ambos podem ser alcançados por meio do planejamento urbano, uso do espaço, padrões de circulação e percepções dos moradores sobre as características territoriais. A teoria das atividades rotineiras sustenta que a rotina gera oportunidades para o crime, e também pode evitar sua ocorrência. Para que um crime aconteça, três elementos devem estar presentes: um criminoso motivado, uma vítima vulnerável e a ausência de um guardião capaz de prevenir o crime. A rotina das pessoas e instituições afeta esses elementos e deve ser estudada para uma precaução eficaz (FERNANDES; JACOBS; JEFFERY, 2017).

A teoria da escolha racional argumenta que o crime é resultado de decisões racionais tomadas pelo autor, envolvendo considerações sobre tempo, local, habilidades, vigilância e informações. Portanto, ao identificar os fatores ambientais que influenciam a ocorrência de crimes, estratégias de prevenção podem ser desenvolvidas com base neles (CRAWFORD, 2017).

Em relação ao momento em que as estratégias de prevenção criminal são aplicadas, existem três abordagens: prevenção criminal primária, secundária e terciária. A prevenção primária consiste em medidas direcionadas ao público em geral, com o objetivo de evitar o crime, sem focar em grupos específicos. Já a prevenção secundária é voltada para pessoas em

situação de risco, tanto como potenciais vítimas quanto como potenciais infratores, identificadas por serviços sociais, educacionais ou pelo sistema de justiça criminal. A prevenção terciária visa evitar a reincidência, concentrando-se naqueles que estão sob intervenção do sistema de justiça criminal ou estão saindo dele (AGRA; CARDOSO; GUEDES, 2012).

A transferência da criminalidade é uma questão relevante na prevenção criminal, especialmente em programas de prevenção situacional. Isso envolve mudanças nas estratégias dos criminosos para evitar medidas preventivas ou condições desfavoráveis para a prática de crimes. Essas mudanças podem ocorrer em termos geográficos, temporais, de alvo, *modus operandi* ou tipo de crime, mas não são inevitáveis e sua ocorrência pode variar (CRAWFORD, 2017).

O termo "*community safety*" (segurança comunitária) tem sido usado para se referir à prevenção criminal, integrando estratégias de prevenção situacional e social. Essa terminologia é preferida em relação à "prevenção criminal", que muitas vezes está associada à atuação policial. O conceito de prevenção criminal sustentável destaca a importância de programas de prevenção que sejam duradouros e possam ser mantidos ao longo de diferentes governos, atendendo às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras (CRAWFORD, 2017).

3 METODOLOGIA

Para auxiliar na abordagem do tema da prevenção criminal, foi conduzido um estudo abrangente baseado na análise de artigos acadêmicos publicados nos últimos 10 anos para a construção do referencial teórico. Para a seleção dos artigos foi realizada com base na relevância e autoria dos mesmos, priorizando autores-chave reconhecidos no campo da criminologia e da prevenção criminal. Isso garantiu uma base sólida de literatura atualizada e confiável para nossa pesquisa.

Além disso, para complementar nosso estudo, desenvolvemos um questionário destinado à pesquisa de campo. Esse questionário foi elaborado cuidadosamente, levando em consideração as questões mais pertinentes e atuais relacionadas à prevenção criminal, foi aplicado a uma amostra representativa da população. A análise dos dados coletados seguiu a abordagem de análise de conteúdo. Para isso, utilizamos a metodologia de Análise de Conteúdo que Bardin (1977, p. 42) define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

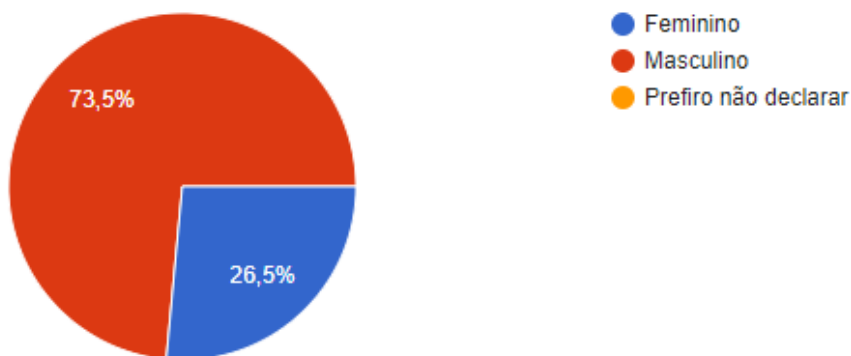
Os resultados são apresentados por meio de gráficos que abordam o tema com os principais resultados para facilitar a compreensão e interpretação dos dados, permitiu uma análise abrangente e atualizada sobre a prevenção criminal, considerando tanto a perspectiva teórica quanto as percepções práticas das partes interessadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Colhado (2016) argumenta que o conceito de crime evoluiu ao longo do tempo e que os códigos penais atuais não trazem mais uma definição clara do que é crime, deixando essa tarefa para a doutrina. Ele apresenta três perspectivas (formal, material e analítica) para entender o crime, destacando a importância de uma análise mais abrangente. Essa perspectiva analítica se relaciona diretamente com a necessidade de uma abordagem multidimensional na prevenção criminal, que é defendida por Teixeira (2014).

Os resultados desta pesquisa, conduzida por meio de um questionário abordando temas relacionados à prevenção criminal, oferecem uma visão valiosa das percepções e atitudes de 102 participantes. Esta amostra representativa inclui 75 participantes do sexo masculino e 27 do sexo feminino, abrangendo diversas perspectivas e experiências relacionadas ao tema. A seguir, apresentaremos os resultados obtidos com foco em questões relevantes relacionadas à prevenção criminal, com destaque para as divergências e convergências entre os sexos.

Gráfico 1 – Sexo



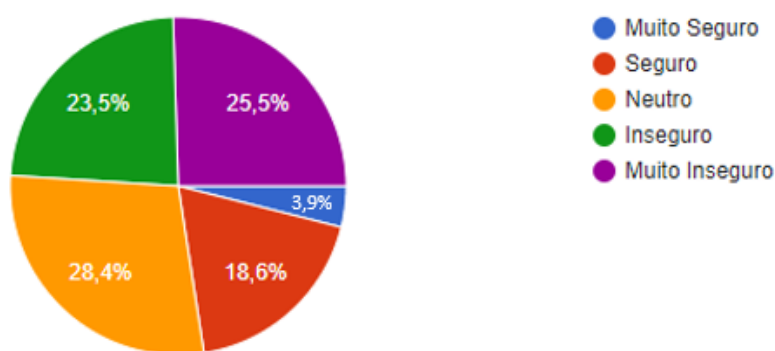
Fonte: Dados primários (2023)

Foi questionado se os participantes residem ou trabalham no bairro Jardim Novo Mundo, em Goiânia-GO, forneceu informações essenciais sobre a representatividade dos residentes locais na pesquisa. Dos 102 participantes, impressionantes 87,3% declararam residir nesse bairro específico. Isso indica uma forte presença da comunidade local na amostra, refletindo o envolvimento direto dos moradores nas questões relacionadas à prevenção criminal em seu próprio ambiente. Essa alta proporção de residentes locais pode ter implicações significativas na interpretação dos resultados da pesquisa, uma vez que aqueles que vivem em determinada área frequentemente têm percepções, experiências e preocupações únicas em relação à segurança e à prevenção do crime. As opiniões daqueles que não residem no bairro também são relevantes, pois podem oferecer perspectivas externas e comparativas. Portanto, a análise subsequente dos dados dessa pesquisa levará em consideração essas diferentes perspectivas e contribuições dos participantes.

Ao analisar as respostas da pergunta sobre como os participantes avaliam a segurança no Bairro Jardim Novo Mundo, observamos uma variedade de percepções que fornecem informações valiosas sobre o ambiente e as preocupações relacionadas à segurança na comunidade. Apenas 3,9% dos participantes classificaram o bairro como "muito seguro", indicando que uma minoria percebe a área como extremamente segura. Isso sugere que, embora haja um certo grau de confiança na segurança do bairro, a maioria dos moradores pode ainda ter algumas preocupações ou áreas de melhoria em mente. De forma mais ampla, 18,6% dos participantes consideraram o bairro "seguro", o que reflete uma parcela maior da comunidade que se sente à vontade com a segurança do Jardim Novo Mundo. Essa percepção positiva pode ser influenciada por fatores como baixas taxas de criminalidade recente ou a presença de medidas de segurança eficazes na área. Uma parcela significativa de 28,4% dos participantes adotou uma posição "neutra" em relação à segurança do bairro, indicando que não têm uma visão particularmente positiva ou negativa. Essa categoria neutra pode ser um campo fértil para a identificação de áreas de preocupação potenciais que a comunidade pode desejar abordar. Por outro lado, 23,5% dos participantes se sentem "inseguros" em relação ao bairro, sugerindo que há preocupações substanciais com a segurança que precisam ser investigadas e tratadas. Essas preocupações podem variar desde problemas de iluminação nas ruas até questões mais complexas relacionadas à criminalidade. Por fim, 25,5% dos participantes classificaram o bairro como "muito inseguro". Essa resposta destaca uma preocupação substancial em relação à segurança na comunidade, indicando que há um grupo considerável que percebe riscos significativos na área. Essa diversidade de percepções sobre a segurança no Bairro Jardim Novo Mundo enfatiza a importância de medidas de prevenção

criminal que sejam sensíveis às diferentes perspectivas dos moradores. As respostas fornecem uma visão abrangente das percepções da comunidade e podem orientar a implementação de estratégias de segurança que atendam às necessidades e preocupações de todos os grupos dentro do bairro.

Gráfico 2 - Avaliando a segurança



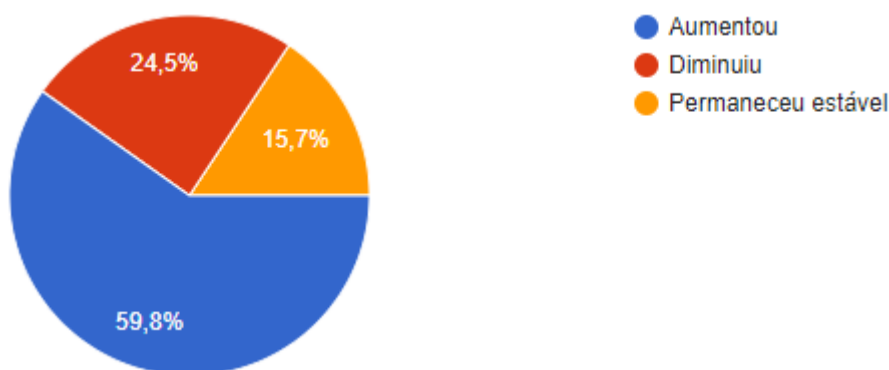
Fonte: Dados primários (2023)

Teixeira (2014) argumenta que Conselhos Comunitários de Segurança (CCS), que são canais de participação popular em assuntos de Segurança Pública, são essenciais para a interação entre a polícia e a sociedade. A autora enfatiza a importância de equilibrar o uso da força pelo Estado com o respeito aos direitos fundamentais dos cidadãos. Essa ideia está alinhada com a perspectiva de Colhado (2016), que destaca a evolução do conceito de crime, incluindo sua análise analítica. Portanto, a prevenção criminal é o produto de uma colaboração que engloba o governo, as forças e serviços de segurança, bem como outros atores institucionais e sociais, juntamente com os cidadãos. Nesse sentido, as políticas de segurança devem adotar uma abordagem mais abrangente em relação à prevenção, abarcando não apenas as forças e os serviços de segurança, mas também os próprios cidadãos.

A pergunta sobre a percepção dos participantes quanto à evolução da criminalidade no Bairro Jardim Novo Mundo nos últimos 10 anos é de extrema importância para compreender como a comunidade avalia a segurança a longo prazo na área. De acordo com as respostas, 59,8% dos participantes acreditam que a criminalidade aumentou ao longo dessa década. Isso é um dado significativo, já que a maioria dos entrevistados identifica um aumento nas atividades criminais na comunidade. Essa percepção pode ser motivada por experiências pessoais, relatos de terceiros, ou dados estatísticos que demonstram um aumento na criminalidade. Por outro lado, 24,5% dos participantes acreditam que a criminalidade diminuiu nos últimos 10 anos. Esse grupo de participantes enxerga uma melhora na segurança

do bairro ao longo do tempo, o que pode indicar esforços bem-sucedidos de prevenção e aplicação da lei na comunidade. Uma parcela de 15,7% dos entrevistados acredita que a criminalidade permaneceu estável durante o período mencionado. Isso sugere que, para essa fatia da comunidade, não houve uma variação significativa nas taxas de criminalidade ao longo dos anos. Essas diferentes percepções sobre a evolução da criminalidade no bairro indicam a complexidade do problema e a necessidade de estratégias de prevenção criminal que considerem essa diversidade de pontos de vista. O entendimento das opiniões da comunidade é fundamental para orientar ações e políticas que possam abordar eficazmente as preocupações relacionadas à segurança no Bairro Jardim Novo Mundo.

Gráfico 3 – Percepção da criminalidade

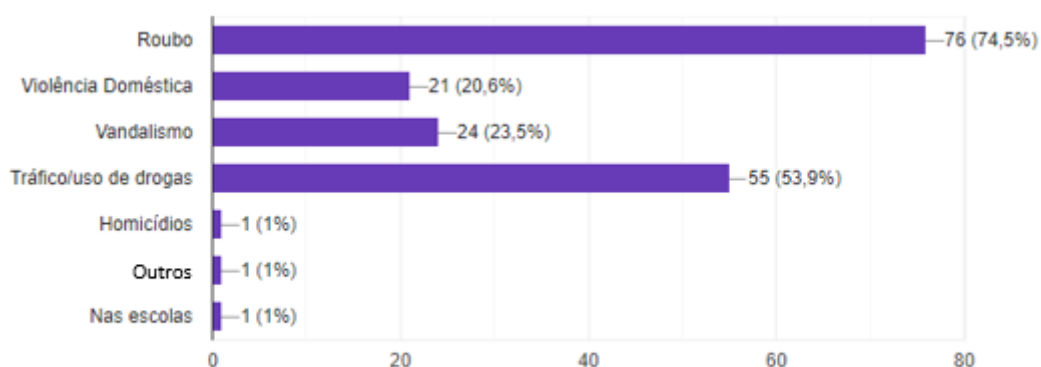


Fonte: Dados primários (2023)

Quando se fala sobre as principais preocupações de segurança no Bairro Jardim Novo Mundo revelou uma visão abrangente das inquietações dos participantes em relação à segurança da comunidade. O roubo foi identificado como a principal preocupação, com um significativo percentual de 74,5% dos participantes indicando-o como uma questão que mais os aflige. Isso sugere que a incidência de roubos é uma questão alarmante na comunidade e requer atenção por parte das autoridades e das estratégias de prevenção. O tráfico e uso de drogas também são uma preocupação significativa, com 53,9% dos participantes destacando-a como um problema relevante. O envolvimento de drogas pode estar relacionado a outros crimes, como roubos e violência, tornando essa preocupação ainda mais abrangente. Vandalismo foi mencionado por 23,5% dos participantes, destacando a importância de proteger o ambiente e a infraestrutura da comunidade. A violência doméstica, embora menos citada em comparação com roubos e tráfico de drogas, ainda é uma preocupação real para 20,6% dos participantes, indicando a necessidade de apoio às vítimas e a conscientização sobre o tema. É relevante notar que 1% dos participantes mencionaram homicídios e

problemas nas escolas como suas preocupações. Embora menos citados, esses problemas também são importantes e merecem atenção. No geral, a pesquisa revelou uma variedade de preocupações de segurança na comunidade, demonstrando a necessidade de estratégias abrangentes de prevenção e políticas para abordar essas questões específicas de maneira eficaz e proativa.

Gráfico 4 – Sobre as principais preocupações de segurança



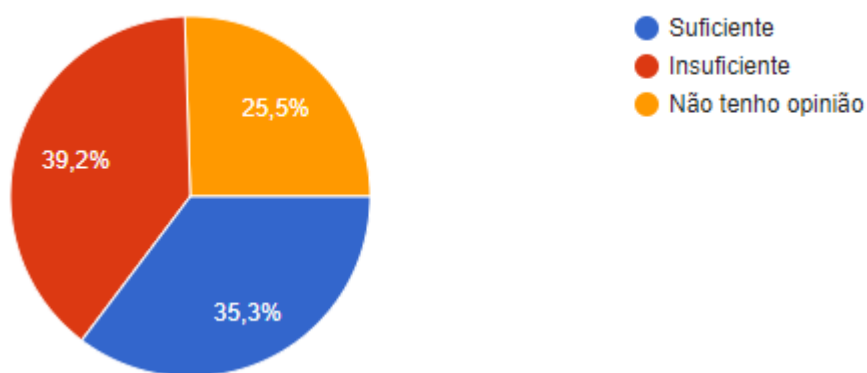
Fonte: Dados primários (2023)

O temor em relação à criminalidade está associado a uma resposta emocional desencadeada pela percepção de perigo e à subsequente ansiedade resultante de uma ameaça iminente ou remota (HALE, 1996). Essa ansiedade pode ser desencadeada ou intensificada, por exemplo, por estímulos do ambiente ou pela exposição a notícias de crimes, como homicídios, agressões sexuais, furtos e roubos (HOLLIS et al., 2017; PERDOMO, 2010; PIMENTEL et al., 2017). Portanto, de maneira resumida, o medo do crime pode ter uma natureza mais situacional ou disposicional (SENNA, 2017).

A pergunta sobre a presença policial no Bairro Jardim Novo Mundo forneceu insights importantes sobre a percepção da comunidade em relação à segurança pública. Os resultados revelam uma divisão de opiniões entre os participantes, demonstrando uma variedade de pontos de vista sobre a eficácia da presença policial na região. Um percentual significativo de 35,3% dos participantes considera que a presença policial no bairro é suficiente. Isso sugere que uma parcela considerável da comunidade se sente segura com a quantidade de policiamento existente. Por outro lado, 39,2% dos participantes acreditam que a presença policial é insuficiente, indicando preocupações com a segurança e a necessidade de um reforço nas operações policiais. Além disso, 25,5% dos participantes não expressaram uma opinião definitiva sobre a presença policial, optando por não emitir um julgamento claro sobre

o assunto. Essa parcela da população pode ter dúvidas ou falta de informações para tomar uma posição firme. Essa divisão nas opiniões sobre a presença policial destaca a importância de um diálogo aberto entre a comunidade, as autoridades policiais e os responsáveis pela segurança pública. Compreender as preocupações daqueles que consideram a presença policial insuficiente e envolver os residentes na discussão sobre estratégias de policiamento pode ser fundamental para melhorar a segurança no Bairro Jardim Novo Mundo e atender às necessidades da população de maneira mais eficaz.

Gráfico 5 - Presença policial no bairro

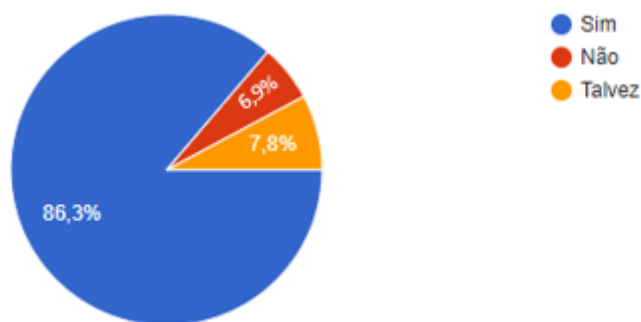


Fonte: Dados primários (2023)

Ao citar a influência da iluminação pública e a manutenção das áreas comuns na segurança pública no Bairro Jardim Novo Mundo destaca a importância dos fatores ambientais na percepção de segurança dos residentes. Um expressivo percentual de 86,3% dos participantes acredita que a iluminação pública e a manutenção das áreas comuns têm um impacto positivo na segurança. Isso indica que a maioria da comunidade reconhece que a presença adequada de iluminação nas ruas e a manutenção adequada de espaços públicos, como praças e parques, contribuem para a sensação de segurança e a prevenção da criminalidade. Por outro lado, 7,8% dos participantes responderam "talvez", o que sugere que eles podem ter dúvidas ou consideram que a relação entre iluminação pública/manutenção e segurança pode variar dependendo das circunstâncias. Apenas 6,9% dos participantes afirmaram que não acreditam que a iluminação pública e a manutenção das áreas comuns afetem a segurança. Essa minoria pode ter opiniões divergentes sobre os fatores que mais impactam a segurança em seu bairro. Esses resultados sublinham a importância de investimentos em iluminação pública e na manutenção de áreas comuns como medidas de prevenção criminal eficazes. Além disso, eles também apontam para a necessidade de

conscientização da comunidade sobre a relação entre ambiente urbano e segurança, visando promover a participação ativa dos moradores na melhoria dessas condições.

Gráfico 6 – Iluminação pública



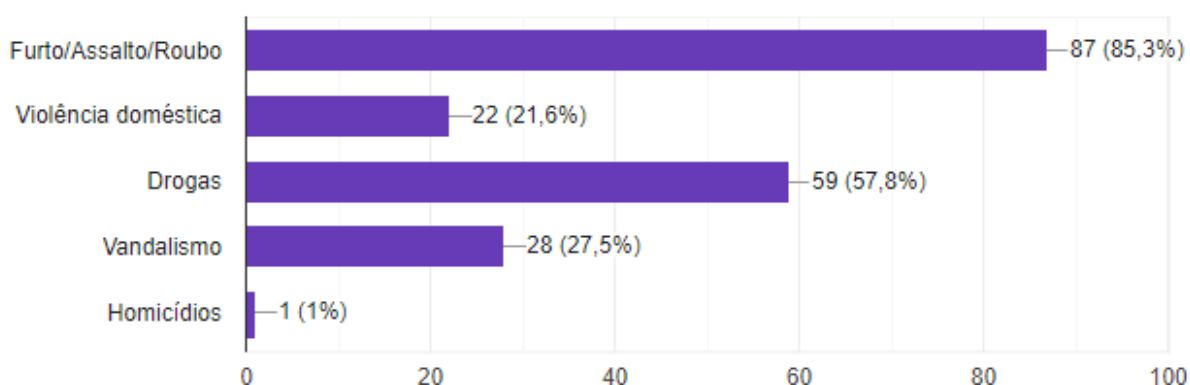
Fonte: Dados primários (2023)

Locais com implementação deficiente das estratégias de Prevenção da Criminalidade por meio do Planejamento Ambiental (CPTED) geralmente são áreas negligenciadas em termos de conservação e vigilância. São ambientes caracterizados por má iluminação, vandalismo e baixa visibilidade das pessoas que os frequentam, o que favorece ocorrências criminais. Em contrapartida, o design e a utilização eficaz do ambiente, conforme preconizado pela CPTED, têm o potencial de contribuir para a redução da criminalidade e do medo do crime, além de promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade (LEE et al., 2016; MARZBALI et al., 2012; SAKIP et al., 2012).

E quando foi perguntado sobre as principais preocupações em relação à segurança pessoal no bairro, com opções de resposta múltipla, oferece *insights* valiosos sobre as principais questões de segurança percebidas pela comunidade do Bairro Jardim Novo Mundo. Os resultados revelam que a maior preocupação da comunidade é o "Furto/Assalto/Roubo," com uma esmagadora maioria de 85,3% dos participantes destacando essa como sua principal preocupação. Isso indica que crimes contra a propriedade, como furtos e roubos, são percebidos como uma ameaça significativa à segurança pessoal na área. Outra preocupação significativa é relacionada às "Drogas," com 57,8% dos participantes indicando-a como uma preocupação. Isso sugere que o tráfico e uso de drogas são considerados uma questão importante que afeta a segurança da comunidade. Outras preocupações mencionadas incluem "Vandalismo" (27,5%), "Violência doméstica" (21,6%), e "Homicídios" (1%). Embora a

preocupação com homicídios seja baixa em comparação com outros crimes, ela não pode ser ignorada, pois qualquer caso de homicídio é uma preocupação significativa para a segurança pública. Esses resultados indicam que as autoridades locais e as instituições responsáveis pela segurança pública podem se beneficiar ao focar em abordar questões relacionadas a furtos, roubos e tráfico de drogas, que são as principais preocupações da comunidade, enquanto também abordam preocupações relacionadas a vandalismo, violência doméstica e homicídios.

Gráfico 7 - Principais preocupações em relação à segurança pessoal no bairro

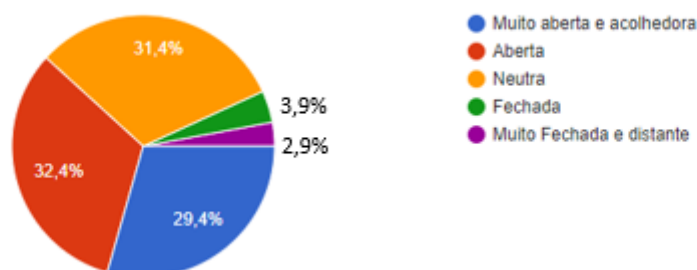


Fonte: Dados primários (2023)

A interação da polícia com a comunidade no Bairro Jardim Novo Mundo é um aspecto significativo da dinâmica de segurança local. Os resultados da pesquisa mostram que: Um grupo representativo de 29,4% dos participantes acredita que a polícia mantém uma interação "muito aberta e acolhedora" com a comunidade. Isso indica que uma parcela considerável da população se sente bem-vinda e confortável ao interagir com as autoridades policiais. Outros 32,4% dos entrevistados percebem a interação policial como "aberta", sugerindo que a maioria dos participantes sente que a polícia está acessível e disposta a se envolver com a comunidade. Aproximadamente 31,4% dos participantes responderam "neutra" em relação à interação policial, o que pode indicar que têm uma visão mais equilibrada ou que não têm uma opinião forte sobre esse assunto. Uma pequena porcentagem de 3,9% acredita que a interação é "fechada", indicando que alguns participantes podem sentir que a polícia não está suficientemente disponível para a comunidade. Finalmente, 2,9% dos entrevistados acreditam que a interação é "muito fechada e distante". Isso sugere que uma minoria sente que a polícia está distante e pouco acessível à comunidade. Esses resultados indicam que a maioria da comunidade percebe a interação da polícia de forma positiva, seja como muito aberta, aberta ou neutra. No entanto, é importante abordar as preocupações daqueles que veem a interação policial como fechada ou distante, a fim de construir uma relação mais sólida entre as

autoridades policiais e os residentes do Bairro Jardim Novo Mundo, promovendo uma sensação geral de segurança e confiança.

Gráfico 8 – Interação da polícia com a comunidade no Bairro



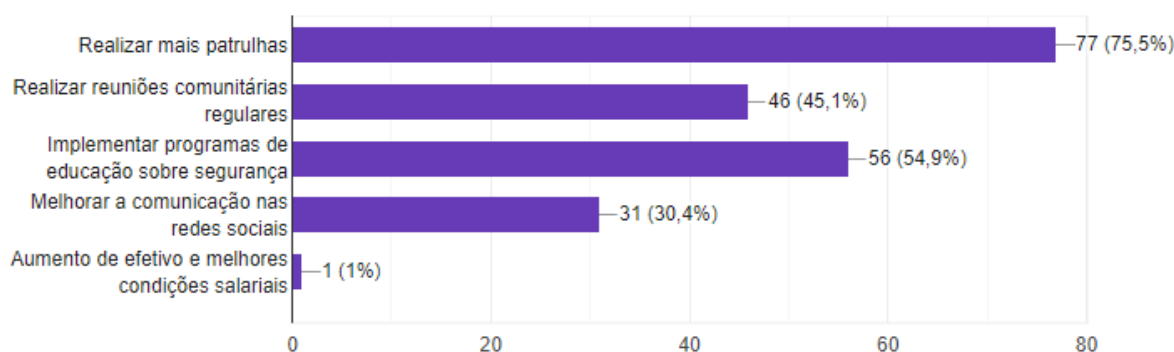
Fonte: Dados primários (2023)

A confiança na polícia demonstra uma correlação positiva com a sensação de segurança, evidenciada pela presença de níveis mais baixos de medo do crime (PERDOMO, 2010). Entretanto, é importante salientar que a proximidade da polícia com a comunidade por si só não é suficiente. O êxito das estratégias de polícia comunitária está intrinsecamente ligado à capacidade de permitir que os cidadãos influenciem as decisões relacionadas aos serviços prestados. Em outras palavras, a efetiva polícia comunitária pressupõe uma parceria colaborativa entre a polícia e a comunidade na tomada de decisões, especialmente no que diz respeito à resolução de questões que impactam na segurança local (SKOLNICK; BAYLEY, 2002).

As respostas dos participantes sobre as medidas que acreditam que a polícia poderia adotar para fortalecer a relação com a comunidade no Bairro Jardim Novo Mundo são as seguintes: 75,5% dos entrevistados acreditam que a realização de mais patrulhas é uma medida importante para fortalecer a relação entre a polícia e a comunidade. Isso sugere que muitos veem a presença policial nas ruas como um fator-chave para melhorar a segurança e a confiança da comunidade na polícia. Observamos que 45,1% dos participantes mencionaram a importância de realizar reuniões comunitárias regulares. Isso indica que uma parcela significativa da população acredita que a interação direta e a comunicação regular entre a polícia e a comunidade são cruciais para construir uma relação mais forte. Vemos que 54,9% dos entrevistados sugerem que a implementação de programas de educação sobre segurança é uma medida relevante. Isso destaca a importância de educar a comunidade sobre questões de segurança, a participação ativa na prevenção criminal. Cerca de 30,4% dos participantes acreditam que a melhoria da comunicação nas redes sociais é importante. Isso sugere que as

mídias sociais desempenham um papel relevante na comunicação entre a polícia e a comunidade, especialmente entre as gerações mais jovens. Apenas 1% dos entrevistados mencionaram o aumento do efetivo policial e melhores condições salariais como uma medida relevante. Isso indica que a maioria não vê o aumento do pessoal ou melhores salários como a principal prioridade para fortalecer a relação polícia-comunidade. Esses resultados destacam a importância de estratégias como patrulhas regulares, reuniões comunitárias, programas educacionais sobre segurança e uma comunicação eficaz nas redes sociais para fortalecer a relação entre a polícia e a comunidade no Bairro Jardim Novo Mundo. Essas medidas podem contribuir para melhorar a segurança e a confiança dos residentes na polícia local.

Gráfico 9 – Medidas que se acredita que a polícia poderia adotar



Fonte: Dados primários (2023)

A pesquisa realizada no Bairro Jardim Novo Mundo, em Goiânia-GO, proporcionou insights valiosos sobre a percepção da comunidade em relação à segurança e à relação com a polícia. Os resultados revelaram uma série de informações importantes que podem ser utilizadas para aprimorar as estratégias de prevenção criminal e fortalecer os laços entre a polícia e os residentes.

Primeiramente, as respostas destacaram que a segurança é uma questão de grande importância para a maioria dos participantes. Tópicos como o aumento da criminalidade, principais preocupações de segurança, avaliação da eficácia das medidas de prevenção criminal e a interação entre a polícia e a comunidade foram abordados. Além disso, a pesquisa analisou a faixa etária e o tempo de residência no bairro, fornecendo informações valiosas sobre as mudanças ao longo do tempo.

A abordagem da prevenção criminal, conforme discutida por Teixeira (2014), é fundamental para entender como os CCS se encaixam na estratégia de segurança. A autora destaca que os resultados são alcançados quando outros órgãos responsáveis pela segurança

pública, atuam com o mesmo espírito participativo. Isso realça a importância da colaboração entre várias partes interessadas na busca de soluções eficazes em segurança comunitária.

A discussão entre esses autores demonstra a complexidade da prevenção criminal e a necessidade de uma abordagem multifacetada. A evolução do conceito de crime, o envolvimento da comunidade, a relação entre a polícia e a sociedade e a coordenação de várias instituições são todos aspectos fundamentais para uma estratégia eficaz de prevenção da criminalidade. Portanto, a prevenção criminal deve ser abordada de maneira holística, envolvendo diferentes atores e considerando uma variedade de fatores para obter resultados significativos na segurança comunitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destaca a complexidade da prevenção criminal, enfatizando a necessidade de uma abordagem multifacetada. A colaboração entre comunidade, instituições e forças de segurança é crucial para o sucesso das estratégias de segurança. A diversidade de percepções e preocupações destaca a importância de políticas sensíveis e personalizadas para atender às necessidades específicas do Bairro Jardim Novo Mundo. A abordagem holística, considerando fatores ambientais, interação policial, iluminação pública e as próprias preocupações da comunidade, é essencial para promover uma sensação de segurança duradoura. Esses resultados fornecem uma base valiosa para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção criminal, promovendo a segurança e o bem-estar da comunidade.

Além disso, é fundamental reconhecer que as estratégias de prevenção criminal não devem ser estáticas, mas sim adaptáveis às mudanças nas dinâmicas sociais, econômicas e ambientais. O entendimento das percepções e necessidades da comunidade, conforme evidenciado pelos resultados desta pesquisa, permite uma abordagem proativa na identificação e resolução de questões específicas. A implementação de medidas como mais patrulhas, reuniões comunitárias e programas educacionais sobre segurança, conforme sugerido pelos participantes, pode fortalecer a relação entre a polícia e a comunidade. Ao mesmo tempo, a atenção à iluminação pública e à manutenção de áreas comuns destaca a importância de fatores ambientais na construção de uma sensação de segurança duradoura.

REFERÊNCIAS

- AGRA, Cândido da; CARDOSO, Carla; GUEDES, Inês Sousa. Medo do crime: revisão conceptual e metodológica. In: **A criminologia: um arquipélago interdisciplinar**. Porto: Universidade do Porto, 2012. p. 213-242.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CLARKE, Ronald V.; FELSON, Marcus. **Opportunity makes the thief: practical theory for crime prevention**. London: Home Office, 1998. p. 4-32.
- COLHADO, J. **Conceito de crime no Direito Penal brasileiro**. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47517/conceito-de-crime-no-direito-penal-brasileiro>>. Acesso em: 02 nov. 2023
- CRAWFORD, Adam. **Crime prevention and community safety**. In: MAGUIRE, Mike; REINER, Robert; ROD, Morgan (editores). **The Oxford handbook of criminology**. 4 ed. New York: Oxford University Press, 2017. p. 866-906
- FARRINGTON, David P.; WELSH, Brandon C. Crime prevention and public policy. In: FARRINGTON, David P.; WELSH, Brandon C. **The Oxford handbook of crime prevention**. New York: Oxford University Press, 2012. p. 3-14.
- FERNANDES, Luis Fiães. A prevenção da criminalidade. In: VALENTE, Manuel Monteiro Guedes. **Colóquio de segurança interna**, 2. Lisboa: Almedina, 2006. p. 71-114.
- FERNANDES, Luís Fiães. JACOBS, Newman; JEFFERY, C. Ray. Contributos para a prevenção da criminalidade. In: VALENTE, Manuel Monteiro Guedes (Coord.). **Urbanismo, segurança e Lei**. Tomo I. Porto: Almedina, 2017. p. 33-58.
- GILLING, Daniel. **Crime prevention: theory, policy and politics**. London: Routledge, 2005.
- HALE, C. Fear of Crime: A review of the literature. **International Review of Victimology**, 1996. <https://doi.org/10.1177/026975809600400201>
- HOLLIS, M. E., DOWNEY, S., DEL CARMEN, A., & DOBBS, R. R. The relationship between media portrayals and crime: perceptions of fear of crime among citizens. **Crime Prevention and Community Safety**, 2017. <https://doi.org/10.1057/s41300-017-0015-6>
- LEE, J. S., PARK, S., & JUNG, S. Effect of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED) Measures on active living and fear of crime. **Sustainability: Science Practice and Policy**. 2016. <https://doi.org/10.3390/su8090872>
- MARZBALI, M. H., ABDULLAH, A., RAZAK, N. A., & TILAKI, M. J. M. The influence of crime prevention through environmental design on victimisation and fear of crime. **Journal of Environmental Psychology**, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2011.12.005>
- PERDOMO, C. J. V. El miedo al crimen en México: Estructura lógica, bases empíricas y recomendaciones iniciales de política pública. **Gestión y Política Pública**, 2010. <https://www.redalyc.org/pdf/133/13315771001.pdf>
- PIMENTEL, C. E., GUNTHER, H., & BLACK, P. U. V. Acessando o medo do crime: Um survey por meio da internet. **Psicologia Argumento**, 2017. 30(69). <https://doi.org/10.7213/psicolargum.v30i69.23296>

PIRES, Ariosvaldo de Campos. Prevenção, Repressão da Criminalidade. **Revista da Faculdade de Direito da UFMG**. Minas Gerais, 1994. Disponível em: <<http://revista.direito.ufmg.br/index.php/revista/article/vies/1066/999>>. Acesso em: 03 out. 2023.

SAKIP, S. R., JOHARI, N., & SALLEH, M. N. M. The Relationship between Crime Prevention through Environmental Design and fear of crime. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 68, 628–636. 2012. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.12.254>

SANTOS, Márcia Andréa Ferreira. Abordagens Científicas Sobre as Causas da Criminalidade Violenta: Uma Análise da Teoria da Ecologia Humana. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP**, Marília, p. 67 – 69, maio 2016. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/artcile/Viés/5972>>. Acesso em: 03 out. 2023.

SENNA, I. **Prevenção criminal pelo design do ambiente (CPTED) e o medo do crime: teoria, mensuração, efeitos e aplicações** [Mestrado, Universidade de Brasília]. UnB. 2017.

SKOLNICK, H., & BAYLEY, D. H. **Community policing**. Washington, DC: National Institute of Justice. 1988.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Não matará: desenvolvimento, desigualdade e homicídios**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018. p. 145-182

TEIXEIRA, P. **Guia Prático para Participantes dos Conselhos Comunitários de Segurança, Série Conselhos Comunitários de Segurança**, 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora - Instituto de Segurança Pública, 2014.

UNIÃO EUROPEIA. **Decisão do Conselho de 28 de maio de 2001 que cria a Rede Europeia de Prevenção da Criminalidade**. Disponível em: <http://www.dgpj.mj.pt/sections/relacoes-internacionais/anexos/2001-427-jaidecisao/downloadFile/file/DES_CONS_2001.427.JAI_Rede_Europeia_de_Prevencao_da_Criminalidade.pdf?nocache=1199976135.63>. Acesso em: 03 out. 2023.

UNODC. **Compendium of United Nations standards and norms in crime prevention and criminal justice**. New York: UNODC, 2016. p. 219-244.

UNODC. **Compendium of United Nations standards and norms in crime prevention and criminal justice**. New York: UNODC, 2010.

VALENTE, Rubens. **Operação banqueiro**. São Paulo: Geração, 2014.

APÊNDICE I – TCLE E QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo: "Prevenção Criminal no Bairro Jardim Novo Mundo," pelo pesquisador Matheus da Silva Ribeiro, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, pela Academia da Polícia Militar de Goiânia, por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao concordar é manifestado o consentimento em participar desta pesquisa.

Descrição do Estudo:

Este estudo tem como objetivo analisar fatores relacionados à prevenção criminal no Bairro Jardim Novo Mundo, com base na análise de dados e percepções da população local. Por meio de um questionário com questões relacionadas à segurança e prevenção criminal no bairro.

Procedimentos:

Sua participação envolverá o preenchimento do questionário fornecido pelo pesquisador. O tempo estimado para preenchimento é de aproximadamente 10-15 minutos. As respostas fornecidas serão mantidas em estrito sigilo, e sua identidade será mantida anônima.

Confidencialidade:

Como dito anteriormente, as informações fornecidas por você neste estudo serão mantidas em sigilo. Seu nome não será revelado, e todas as informações serão utilizadas de forma agregada, garantindo assim a confidencialidade de suas respostas.

Participação Voluntária:

Sua participação neste estudo é totalmente voluntária. Você tem o direito de recusar a responder o questionário caso cause desconforto, e pode optar por desistir de participar a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo.

Divulgação e Publicação:

Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados no trabalho de conclusão de curso do pesquisador, bem como em publicações científicas relacionadas ao tema. Entretanto, sua identidade será mantida em sigilo, e nenhuma informação pessoal que permita sua identificação será divulgada.

Guarda de Dados:

Todos os dados e materiais coletados durante a pesquisa serão mantidos sob a guarda do pesquisador, Matheus da Silva Ribeiro.

Ao concordar com este Termo de Consentimento, você está ciente dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos envolvidos, dos seus direitos como participante e da confidencialidade dos dados. Concordando voluntariamente em participar do estudo "Prevenção Criminal no Bairro Jardim Novo Mundo."

Questionário:

1. Sexo:

- (☐)Feminino
- (☐)Masculino
- (☐)Prefiro não declarar

2. Faixa etária:

- ☐ 18-29 anos
- ☐ 30-39 anos
- ☐ 40-49 anos
- ☐ 50-59 anos
- ☐ +60 anos

3. Você reside/trabalha no Bairro Jardim Novo Mundo em Goiânia-GO?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. A quanto tempo você reside/trabalha no Bairro Jardim Novo Mundo
menos de 1 ano

- ☐ 1 a 3 anos
- ☐ 4 a 6 anos
- ☐ 7 a 10 anos
- ☐ + de 10 anos

5. Como você avalia a segurança no Bairro Jardim Novo Mundo?

- ☐ Muito Seguro
- ☐ Seguro
- ☐ Neutro
- ☐ Inseguro
- ☐ Muito Inseguro

6. Você acredita que a criminalidade no bairro aumentou, diminuiu ou permaneceu estável
nos últimos 10 anos?

- ☐ Aumentou
- ☐ Diminuiu
- ☐ Permaneceu estável

7. Quais são as principais preocupações de segurança que você tem no Bairro Jardim Novo
Mundo?

- ☐ Roubo
- ☐ Violência Doméstica
- ☐ Vandalismo
- ☐ Tráfico/uso de drogas
- ☐ Outro: _____

8. Qual é a sua percepção sobre a eficácia das medidas de prevenção criminal no bairro?

- ☐ Muito Eficazes
- ☐ Eficazes
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco Eficazes

() Ineficazes

9. Você tem conhecimento de programas ou iniciativas de prevenção criminal em andamento no Bairro Jardim Novo Mundo?

() Sim

() Não

10. Você já se envolveu em iniciativas de prevenção criminal no bairro?

() Sim

() Não

11. Como você avalia a presença policial no Bairro Jardim Novo Mundo?

() Suficiente

() Insuficiente

() Não tenho opinião

12. Você acredita que a iluminação pública e a manutenção das áreas comuns afetam a segurança?

() Sim

() Não

() Talvez

13. Como você acha que a comunidade pode contribuir para a prevenção do crime no Bairro Jardim Novo Mundo?

() Vigilância Comunitária

() Educação e Conscientização

() Apoio a Programas de Prevenção

() Outro: _____

14. Você acredita que a educação desempenha um papel importante na prevenção do crime?

() Sim

() Não

() Talvez

15. Quais são suas principais preocupações em relação à segurança pessoal no bairro?

() Furto/Assalto/Roubo

() Violência doméstica

() Drogas

() Vandalismo

() Outro: _____

16. Você se sente seguro andando à noite no Bairro Jardim Novo Mundo?

- () Sim
- () Não
- () As vezes

17. Que recursos ou serviços de apoio à vítima de crimes você acha que estão disponíveis no bairro?

- () Apoio psicológico
- () Orientação jurídica
- () Grupos de apoio
- () Outro: _____

18. Como você avalia a visibilidade da polícia no Bairro Jardim Novo Mundo?

- () Muito visível
- () Visível
- () Neutro
- () Pouco visível
- () Invisível

19. Como você descreveria a interação da polícia com a comunidade no bairro?

- () Muito aberta e acolhedora
- () Aberta
- () Neutra
- () Fechada
- () Muito Fechada e distante

20. Em sua opinião, a comunicação entre a polícia e a comunidade é eficaz?

- () Muito eficaz
- () Eficaz
- () Neutra
- () Pouca Eficaz
- () Ineficaz

21. Qual das seguintes medidas você acredita que a polícia poderia adotar para fortalecer a relação com a comunidade?

- () Realizar mais patrulhas
- () Realizar reuniões comunitárias regulares
- () Implementar programas de educação sobre segurança
- () Melhorar a comunicação nas redes sociais
- () Outro: _____

22. Você tem alguma sugestão ou recomendação específica para melhorar a prevenção do crime no Bairro Jardim Novo Mundo?
